

O ESTUDO DE PERCEÇÃO MUSICAL COM SONS DO COTIDIANO

THE STUDY OF MUSICAL PERCEPTION WITH EVERYDAY SOUNDS

EL ESTUDIO DE LA PERCEPCIÓN MUSICAL CON SONIDOS DIARIOS

Rodolfo Bianchi Santos da Mata¹

Resumo: O presente artigo, fruto de um trabalho de conclusão de Curso em andamento, tem como objetivo analisar as propostas pedagógicas de Raymond Murray Schafer para o ensino de Percepção Musical usando sons do cotidiano com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Como procedimento metodológico, foi escolhido o grupo focal. Dessa maneira, a fim de clarificar a relação entre os conceitos abordados, foi feita a contextualização acerca da inserção dos sons cotidianos na percepção musical. Além disso, são abordadas as definições de sons do cotidiano e paisagem sonora.

Palavras-chave: percepção musical; sons do cotidiano; Schafer; escolas; cidades.

Abstract: This article, the result of a course conclusion work that is still under development, aims to analyze the pedagogical proposals of Raymond Murray Schafer for the teaching of Musical Perception using everyday sounds with students from the 5th year of Elementary School. As a methodological procedure, the focus group was chosen. Thus, in order to clarify the relationship between the concepts discussed, a contextualization was made about the insertion of everyday sounds in musical perception. In addition, definitions of everyday sounds and soundscape are discussed.

Keywords: musical perception; everyday sounds; Schafer; schools; cities.

Resumen: Este artículo, resultado de un trabajo de conclusión de curso que aún se encuentra en desarrollo, tiene como objetivo analizar las propuestas pedagógicas de Raymond Murray Schafer para la enseñanza de la Percepción Musical utilizando sonidos cotidianos con alumnos de 5º de primaria. Como procedimiento metodológico se eligió el grupo focal. Así, con el fin de aclarar la relación entre los conceptos discutidos, se realizó una contextualización sobre la inserción de los sonidos cotidianos en la percepción musical. Además, se discuten las definiciones de sonidos y paisajes sonoros cotidianos.

Palabras-clave: percepción musical; sonidos cotidianos; Schafer; escuelas; ciudades.

INTRODUÇÃO

A vida cotidiana é a vida vivida, experimentada pelo ser humano em sua totalidade. O ser humano pertence à cotidianidade com todas suas características, sobretudo, seus sentidos.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Música do Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário Brasileiro de Educação – CBM - UniCBE.

Dentro desta perspectiva, seus princípios, valores e convicções fazem parte do cotidiano. Logo, todos os seres humanos são atuantes do cotidiano (HELLER, 1970). O ser humano, dentro de sua rotina diária, ouve, do início ao fim do dia, diversos sons de variados tipos e formas. Falar a respeito destes sons, bem como observá-los sob uma ótica crítica, pode parecer algo peculiar para muitos, tendo em vista a indiferença destes sons. Contudo, sua relevância traz uma nova perspectiva auditiva para o ser humano. Fonterrada (*apud* SCHAFER, 1991), durante a apresentação do livro *O Ouvido Pensante*, relata a importância do ser humano abrir seus ouvidos às novas perspectivas sonoras:

Abre-te! Abre-te, ouvido, para os sons do mundo, abre-te ouvido, para os sons existentes, desaparecidos, imaginados, pensados, sonhados, fruídos! Abre-te para os sons originais, da criação do mundo, do início de todas as eras... Para os sons rituais, para os sons míticos, místicos, mágicos. Encantados... Para os sons de hoje e de amanhã. Para os sons da terra, do ar e da água... Para os sons cósmicos, microcósmicos, macrocósmicos..., mas abre-te também para os sons de aqui e de agora, para os sons do cotidiano, da cidade, dos campos, das máquinas, dos animais, do corpo, da voz... Abre-te, ouvido, para os sons da vida... (FONTERRADA *apud* SCHAFER, 1991, p. 10-11).

Marisa Fonterrada (1991), neste pequeno trecho, sintetiza um dos pontos fundamentais para a análise do pensamento de Schafer. É importante que os ouvidos tenham esse viés exploratório para todos os tipos de som, a fim de ser estudado sobretudo sob uma ótica crítica.

Raymond Murray Schafer é um educador musical cujas propostas pedagógicas têm como força motriz os sons do cotidiano e da natureza. Para Schafer (1991), a música deve ser acessada por todos, sem distinções a respeito de seus conhecimentos. Desta forma, sua proposta pedagógica pode ser útil para o ensino de percepção musical em escolas regulares, pois os sons do cotidiano podem ser percebidos continuamente por todos.

Esta pesquisa que se encontra em andamento², tem como objetivo principal analisar o estudo da Percepção Musical utilizando sons do cotidiano através das propostas pedagógicas de Schafer com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Outro objetivo desta pesquisa é estabelecer relações entre a percepção musical e sons do cotidiano, a fim de que toda sua contextualização traga clareza sobre os conceitos de som e percepção musical. Adotou-se como

² Pesquisa monográfica em andamento, para a conclusão do Curso de Licenciatura em Música do Conservatório Brasileiro de Música, 2021, com o título: O estudo da percepção musical através dos sons do cotidiano, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Manuela Alves Maia.

metodologia o grupo focal. Para este artigo deseja-se fazer uma análise na contextualização da aplicação dos sons do cotidiano no estudo de Percepção Musical.

PERCEPÇÃO MUSICAL E SONS DO COTIDIANO: CONTEXTUALIZAÇÃO

A Percepção Musical possui pluralidade a respeito de seu significado, podendo ser observada sob três significados diferentes, sendo estes: 1) Como disciplina; 2) Como objeto de estudo; 3) Como elemento presente dentro da música que está intimamente relacionado à teoria da música. O primeiro significado diz respeito ao estudo do som sob a ótica da teoria da música³. No segundo significado, a percepção musical é observada como conteúdo com características individuais diretamente relacionadas à teoria musical ou não. E por fim, o terceiro e último significado, este significado é designado como a relação entre o som e atividades que lhe são atribuídas ao seu entendimento (OTUTUMI, 2008).

Tradicionalmente, partindo do princípio da Percepção Musical como disciplina, é observado o pré-requisito da utilização de instrumentos convencionais para os estudos dos sons com características musicais. Contudo, ao considerar a filosofia de Schafer a respeito de música, bem como suas propostas pedagógicas como elementos norteadores, torna-se possível a renúncia aos instrumentos musicais convencionais para o ensino da disciplina. Schafer (1991), em sua obra *Ouvindo Pensante*, define a música como sons com propósitos de serem ouvidos. Partindo desta lógica, os sons do cotidiano podem ser definidos como sons musicais ao considerar o objetivo de sua percepção.

Portanto, dentro da lógica Schaferiana, a fim de trazer luz aos conceitos teóricos para alunos do Ensino Fundamental, Otutumi (2008); Silva e Barbosa (2017) observaram que crianças e jovens possuem uma proximidade significativa com a música e esta relação pode ocorrer por diversas maneiras. Os autores enfatizam que a escuta é considerada a ferramenta mais importante para estabelecer o contato com a música.

Essa ênfase na escuta enfatizada por Schafer levou os autores à constatação de que, embora as atividades de prática musical e criação sejam importantes para o desenvolvimento musical, a escuta é um dos pontos mais importantes para o fazer musical, pois os alunos

³ Este termo proposto pela autora refere-se às disciplinas que estudam todos os elementos constituintes do som, sendo eles a harmonia, linguagem, análise musical e o contraponto.

experienciam, apreciam e vivenciam o som. Portanto, a utilização de uma didática fundamentada em métodos ativos se torna o meio mais viável ao ensino de educação musical para os alunos do ensino básico, visto a acessibilidade dos sons e a facilitação de certos conteúdos complexos que são pertinentes à Percepção Musical.

Os métodos ativos apresentam pedagogias focadas em atividades lúdicas, ou seja, em jogos musicais interativos, cujos objetivos são que os alunos sejam capazes de trabalhar a psicomotricidade, o raciocínio lógico e a comunicação social através da temática musical. Segundo os autores Costa, Pereira e Teixeira (2021), os métodos ativos são significativos na educação musical, pois exploram o desenvolvimento integral através do fazer musical. Além disso, instigam os alunos a perceberem seu aprendizado no decorrer das atividades, a fim de propiciar contato dos alunos com a linguagem musical de forma clara.

No contexto da educação musical, é notório que exista uma gama de educadores musicais que desenvolveram suas metodologias ou propostas dentro dos conceitos dos métodos ativos, dentre eles, destaca-se: Dalcroze (1865-[1950]); Koellreutter (1915-[2005]); Suzuki (1898- [1998]); Orff (1895-[1982]); Kodály (1882-[1967]); Willems (1890-[1978]); Self (1921-[1967]); Paynter (1931-[2010]); Porena (1927-); Schafer (1923-[2021]), entre outros. É necessário frisar que, para a pesquisa, não será necessário abordar todo o contexto pedagógico de cada um destes educadores. A opção é utilizar o de Schafer, pois sua filosofia e métodos em educação musical estão diretamente relacionados com a natureza desta pesquisa, visto a valorização que o músico e pedagogo dá aos sons do ambiente, bem como ao caráter exploratório da criança. Tal característica é de suma importância para a pesquisa de sons dentro do conceito de paisagem sonora do cotidiano, a fim de captar aspectos musicais neles.

Schafer constitui suas atividades em três conteúdos: 1) apreciação; 2) explorar; 3) fazer. Para cada um destes exercícios, sobretudo de escuta, são examinados trechos musicais, bem como sons da natureza, do cotidiano, entre outras (MEDEIROS, 1997).

A natureza dos exercícios elaborados por Schafer tornam-se essenciais para o estudo de Percepção Musical para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, visto o caráter lúdico de suas atividades. Outro ponto importante para esta afirmação é de que Schafer não delimitou suas atividades para um público ou idade específica (FONTERRADA, 2008). Todavia, para que as atividades sejam trabalhadas em escolas para um determinado segmento, a utilização da criatividade torna-se necessária, a fim de obter êxito nos objetivos. Suas propostas em escolas

devem ser adaptadas para um determinado segmento, na qual o professor terá autonomia para transformá-las visando seus interesses e objetivos (FONTEERRADA *apud* MATEIRO; ILARI, 2012). Portanto, cabe ao professor observar quais as atividades devem ser utilizadas. À vista disso, todo trabalho apresentado será baseado sob a ótica do método de Schafer (1991).

Um dos princípios norteadores de suas propostas é a reaproximação do homem com o ambiente, a fim de que perceba os sons que o cerca, na qual Schafer (1991) traz através de práticas de fácil compreensão, chamadas de Educação Sonora (FONTEERRADA, 2008). Na educação sonora, para que os alunos consigam perceber os sons do ambiente, sobretudo os de seu cotidiano, é feito a “Limpeza dos Ouvidos”, método desenvolvido para o estímulo perceptivo do aluno para os sons ambientais (SCHAFER, 1991). Quanto à questão referente à aplicação dos sons do cotidiano no estudo de Percepção Musical com as propostas de Schafer, vale ressaltar a necessidade de considerar a natureza musical de cada som reproduzido, ou seja, suas características rítmicas e/ou melódicas. Embora a definição de música já fora elucidada, e, portanto, esclarecido a utilização de sons oriundos de outros meios, além dos instrumentos musicais, é observado que instrumentos que fazem parte do nosso cotidiano também podem ser utilizados em salas de aula como instrumentos musicais, fortalecendo ainda mais o conceito da utilização de instrumentos não convencionais, bem como o refinamento auditivo dos alunos visto a comparação que Schafer faz com um tímpano⁴ e uma lata de lixo (SCHAFER, 1991). Logo, as atividades práticas dos alunos no ensino de ritmo podem utilizar objetos como copos, latas de lixo, talheres, baldes, potes ou até mesmo o papel. Com relação ao uso dos sons do cotidiano de caráter melódico, visto que a força motriz da proposta de Schafer é o som, para o estudo de solfejos, intervalos ou escala, podem ser utilizados também os sons do cotidiano. Todavia, é feita uma avaliação dos sons a fim de que sua utilização seja propícia para as atividades propostas.

Sendo assim, é necessário fazer uma apuração dos sons para que haja uma relação muito próxima com a nota ou intervalo reproduzido. Uma das alternativas é a utilização de simulações destes sons a fim de que possam reproduzir o som desejado. Para que se possa trabalhar com estes sons com as crianças em salas de aula tendo em vista a fidelidade, bem como o reconhecimento destes sons, o mais adequado são gravações. Seja utilizando smartphones ou

⁴ Instrumento percussivo pertencente à família dos membranofones. É caracterizado por ser um instrumento cuja altura é definida, logo reproduz nota musical.

um microfone, pois através deles a natureza deste som não será modificada, portanto, será reproduzido da maneira como é. Essa ferramenta para captar os sons do cotidiano é significativa para as atividades na qual Schafer teria como objetivo desenvolver o solfejo, bem como a percepção de escalas e/ou intervalos. Pois a reprodução de gravações de sons do cotidiano equipara-se a reprodução de música dentro de nossas faculdades mentais (SCARPA NETO, 2019).

Dessa maneira, as gravações dos sons do cotidiano, como também seu uso, se tornam a ferramenta principal para o estudo de melodias no estudo de Percepção Musical através dos métodos de Schafer.

SONS DO COTIDIANO

Os sons do cotidiano podem ser denominados como aqueles que estão diretamente relacionados às cidades urbanas, sejam através das ruas, construções, como também das residências. Cada som reproduzido nesses locais compõem o habitat sonoro das cidades, que por sua vez pode ser chamada como paisagem sonora dos meios urbanos. Tal nomeação torna-se adequada, pois cada som reproduzido está sendo identificado e escutado nesse local (MACHADO, 2010).

Com o crescente desenvolvimento das grandes cidades no decorrer da história, uma das características mais marcantes no que diz respeito ao seu ambiente sonoro é a aglomeração de sons na qual é marcada pelo surgimento de sons incomuns aos ouvidos humanos (SANTOS, 2006). Um dos fatores que ocasionam tal surgimento são justamente as ações do ser humano com o ambiente. Mesmo que praticamente toda cidade grande seja constituída do mesmo aparato sonoro, assim como o ser humano, a cidade é uma estrutura dotada de valores e tradições, com organizações que estão intrínsecas em seus princípios morais e tradicionais. A identidade sonora de cada cidade varia entre os locais através do tempo e as culturas dominantes. Logo, a paisagem sonora de um local pode ser simbolizada por uma música na qual apresente características dessa cidade (TORRES; KOZEL, 2010). Portanto, a população está diretamente relacionada ao desenvolvimento desses processos que compõem os meios urbanos, por conseguinte, sua natureza.

Apesar de cada cidade possuir suas características individuais e a população que reside no local influencie em suas características individuais, sua identidade será conceituada sob a percepção de cada indivíduo que terá contato com os sons. Nesse sentido, a palavra cidade só conquista tal significado para o ser humano a partir de suas experiências e através da compreensão por seus aparelhos sensoriais (MACHADO, 2010). Tal ação torna-se importante, pois através da percepção auditiva, o indivíduo é capaz de diferenciar os sons dos objetos, como também comparar sons reproduzidos de maneiras diferentes por um mesmo objeto dentro de suas faculdades mentais, sendo, portanto, um aparato sensitivo importante para a percepção dos sons do cotidiano.

Sabendo que nas cidades os sons são emitidos das mais variadas formas e aspectos, suas propriedades sonoras possuem características diversas. Sob a ótica da concepção física do som, segundo Med (1996), as ondas sonoras são emitidas para todos os campos em que fora tocada ao mesmo tempo, nas quais suas vibrações sonoras são captadas pelos ouvidos e enviadas ao cérebro, em que ocorre a distinção entre os sons. Porém, quando o indivíduo é exposto às séries de sons que compõe a cidade, sua primeira conclusão é que eles são meros ruídos. Scarpa Neto (2019) observa que os sons do cotidiano, mesmo aqueles cujas propriedades musicais são explícitas, não são observados como música dentro da rotina do indivíduo.

Desta forma, Machado (2010) afirma que a partir do momento em que o indivíduo analisa os sons da cidade, o mesmo se propõe a uma escuta mais precisa, a fim de dar-lhe um sentido, fazendo com que cada pessoa proceda de maneira diferente aos diversos sons que lhe são apresentados.

PAISAGEM SONORA

Soundscape, ou Paisagem Sonora, como também pode ser chamado, é um neologismo para o termo *Landscape*, que em tradução livre é chamado de Paisagem. A paisagem sonora é um estudo que se refere ao ambiente e seus sons. Esse estudo, segundo Schafer (1991), surge de seu ímpeto em pesquisar as relações entre os sons com o ambiente, tal como suas características e suas alterações no decorrer dos tempos. Esse termo tem origem no projeto idealizado pelo educador chamado de *World Soundscape Project*.

Com o crescente desenvolvimento de seu projeto, ampliou-se, mesmo que de forma não tão abrangente, para diversos setores, como o *The World Forum for Acoustic Ecology* [Fórum Mundial de Ecologia Acústica], além de organizações que cuidam da paisagem sonora de países ao redor do mundo. Schafer possui uma forte preocupação com a poluição sonora, na qual a pauta de seus projetos e propostas pedagógicas circundam em torno dessa problemática. Para ele, tal problema traz diversas complicações ao ouvido humano, sendo o último destes a surdez. Mesmo diante de um problema alarmante, a banalização deste problema torna-se algo irrelevante diante de outras adversidades que a humanidade enfrenta (SCHAFER, 1997).

No contexto histórico do aumento gradativo da poluição sonora, um marco histórico destacado por Schafer que evidencia esse crescimento frenético no mundo é a Revolução Industrial e a decorrente industrialização da sociedade. Segundo Schafer (1997, p. 107): “A Revolução Industrial introduziu uma multidão de novos sons, com consequências drásticas para muitos dos sons naturais e humanos que eles tendiam a obscurecer [...]”. Em vista deste problema, uma das formas que este problema vem sendo combatido são por meio de leis, na qual Schafer (1997) acredita ser um meio ineficaz de combate, visto o nível alarmante que apresenta. Tratar este problema através de leis, cuja finalidade é punir aqueles que reproduzem ruídos, só perpetuam ainda mais este problema, visto que os sons serão reproduzidos da mesma forma em uma outra oportunidade. Portanto, o meio mais eficaz para seu combate é através da conscientização do impacto de um determinado som para o ambiente e a construção de uma paisagem sonora onde cabe a comunidade local julgar quais sons são convenientes ou não (FONTERRADA *apud* MATEIRO; ILARI, 2012).

Sendo assim, conforme o crescimento populacional e o avanço tecnológico, o ciclo contínuo de surgimento de novos sons e outros desaparecendo ocorre no percurso da humanidade tempo após tempo. Segundo Schafer (1997), dentro da paisagem sonora atual, diversos sons estão desaparecendo, principalmente os sons da natureza, devido a ação do homem para com a natureza, na qual o mesmo cada vez mais se afasta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme observado, o objetivo principal proposto, bem como a técnica a ser utilizada nesta pesquisa, a seleção de sujeitos irá compreender o 5º ano do Ensino Fundamental,

considerando os critérios para seleção dos participantes, em vista do objetivo da pesquisa (WESTPHAL; BÓGUS; FARIA, 1996). Sendo assim, foram selecionados para esta pesquisa alunos e alunas do 5º ano do Ensino Fundamental, visando as possibilidades de propostas pedagógicas cujos elementos da teoria musical podem ser apresentados de forma mais explícita em vista dos anos anteriores, na qual as atividades abordam estes elementos de forma implícita ou simplesmente não abordando. Ainda não há uma quantidade exata de alunos que participarão do grupo de foco, mas estima-se uma média de 8 alunos no grupo, na qual Dias (2000) observa que 6 pessoas seriam suficientes para que haja estímulos para a participação e interação entre os participantes.

Com relação à coleta de dados, será feito por meio de reuniões presenciais com os participantes do grupo de foco. Morgan (1997) define os grupos de foco como um método de pesquisa qualitativa que coleta informações por meio de interações grupais.

Para esta pesquisa, serão elaboradas atividades baseadas em exercícios propostos por Schafer (2018), em seu livro *OuvirCantar*. As reuniões serão gravadas, a fim de serem utilizadas posteriormente para uma análise de conteúdo. O objeto extraído desta análise será de natureza qualitativa, visto que será analisado as gravações das reuniões com o grupo focal.

Todavia, é apresentada algumas limitações no decorrer desta pesquisa. No que diz respeito a estas limitações, há dificuldades na captação de determinados sons cuja reprodução se encontra em locais onde há muitos ruídos, impossibilitando sua audição. Além disso, há dificuldade de acesso a conteúdo bibliográficos diante da escassez a respeito da utilização destes sons como referência sonora para o estudo de Percepção Musical.

Logo, como resultados esperados desta pesquisa, almeja-se que os alunos tenham uma nova perspectiva para os sons do cotidiano, a fim de que utilizem esses sons como ferramenta de dinamização no estudo de Percepção Musical. Em suma, que os alunos sejam capazes de relacionar, identificar e memorizar os sons do cotidiano com os sons musicais.

REFERÊNCIAS

COSTA, Claudia Caetano de Oliveira; PEREIRA, Eliton Perpetuo Rosa; TEIXEIRA, Diana da Silva. A utilização dos métodos ativos na educação musical especial com deficientes intelectuais. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, ano 2021, v. 17, p. 1-27, jun., 2021. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/15287>. Acesso em: 22 set. 2021.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo Focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Am, Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 2, p. 438-442, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/330>. Acesso em: 13 out. 21.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Raymond Murray Schafer: O educador musical em um mundo de mudança *In*: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. 1. ed. Curitiba: InterSaber, 2012. p. 275-295.

LOPES, Helena Silva; BARBOSA, Rogério Vasconcelos. Escuta (cria)tiva: proposta para o desenvolvimento da escuta musical na educação básica. **Foro de Educación**, v. 15, n. 22, p. 1-23, jan./jun., 2017. Disponível em: <https://forodeeducacion.com/ojs/index.php/fde/article/view/554/356>. Acesso em: 22. set. 2021.

MACHADO, Renata Silva. Abordagens aos sons da cidade: entre o cotidiano e a prática científica. **Cultura e suas formas de expressão sonora**, Rio Grande do Sul, v.11, n.25, p. 1-11, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/15559>. Acesso em: 04 abr. 2021.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. 1ª ed. Curitiba: Editora InterSaber, 2012.

MATEIRO, Teresa. John Paynter: A música criativa nas escolas. *In*: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. 1ª ed. Curitiba: Editora InterSaber, 2012. p. 246-273.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4ª ed. Brasília, DF: Musimed, 1996.

MEDEIROS, Maria de Lourdes Lima de Souza. **Educação sonora e ensino musical: uma proposta de repertório pra crianças**. 1997. 227 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, São Paulo, 1997. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284143>. Acesso em: 23 set. 2021.

MORGAN, David L. *Focus group as qualitative research*. 2ª ed. London: Sage Publications, 1996.

OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. **Percepção musical: situação atual da disciplina nos cursos superiores de música**. 2008. 238p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/285030>. Acesso em: 20 set. 2021.

ROSSO, Ademir José; TAGLIEBER, José Erno. Métodos ativos e atividades de ensino. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 10, n. 17, p. 37-46, 1992. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9147>. Acesso em: 22 set. 2021.

SANTOS, Fátima Carneiro dos. **A paisagem sonora, a criança e a cidade**: exercícios de escuta e de composição para uma ampliação da ideia de música. 2006. 237 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284331>. Acesso em: 04 abr. 2021.

SCARPA NETO, Orlando. **Espaço, Memória e Narrativa Na Criação Musical Com Sons Cotidianos**. 2019. 187 f. Tese (Doutorado) - Curso de Música, Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/4.2346233/Espac_o_memo_ria_e_narrativa_na_criac_a_o_musical_com_sons_cotidianos. Acesso em: 27 set. 2021.

SCHAFFER, Raymond Murray. **O Ouvido Pensante**. Tradução: Marisa Trench de Oliveira Fonterrada; Magda R. Gomes da Silva; Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SCHAFFER, Raymond Murray. **A Afinação do Mundo**. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

SCHAFFER, Raymond Murray. **OuvirCantar: 75 exercícios para ouvir e criar música**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

TORRES, Marcos Alberto; KOZEL, Salette. Paisagens Sonoras: Possíveis Caminhos aos Estudos Culturais em Geografia. **Revista RA'EGA**, Curitiba, v. 20, p. 123-132, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/20616>. Acesso em: 02 abr. 2021.

WESTPHAL, Márcia Faria; BÓGUS, Cláudia Maria; FARIA, Maria de Melo. Grupos focais: experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. **Revista Pan-Americana**, v. 120, n. 6, p. 472-481, 1996. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/15464?show=full>. Acesso em: 13 out. 2021.